

ESTADO DA ARTE: QUEM ME AJUDA NOS MEUS “CORRES”? O TRABALHO NA INFORMALIDADE DE JOVENS MULHERES EM MONTE GORDO, CAMAÇARI/BA

Licia Maria Andrade de Carvalho Magalhães¹

Resumo: O contato constante com alunas vendendo os mais diversos tipos de lanches e outros produtos, no ambiente escolar e a observação delas vendendo no espaço público e ouvindo as mesmas dizerem que estão fazendo seus “corres”, conduziu-me a intitular minha pesquisa em Crítica Cultural “Quem me ajuda nos meus ‘corres’? O trabalho na informalidade de jovens mulheres em Monte Gordo, Camaçari/BA” o objetivo geral será compreender o que sabem fazer, como aprenderam e se desenvolvem as mulheres jovens que “empreendem” na informalidade no distrito de Monte Gordo — Camaçari/BA, ligadas ao Colégio Estadual de Monte Gordo. E os objetivos específicos são traçar o perfil das jovens selecionadas a partir de observações e indicações; mapear em quadro o que sabem fazer, como aprenderam e com se desenvolvem; identificar quem se movimenta junto com estas jovens para que este trabalho aconteça; conhecer o processo de divulgação do seu trabalho; analisar como estas jovens lidam com o fato de serem mulheres, ainda jovens, na sociedade desigual em que vivemos. A pesquisa compreenderá: o levantamento de referências através do estado da arte; a seleção das pessoas da pesquisa e aplicação de entrevista pré-estruturada e por fim, análise dos dados. Este artigo apresenta o estado da arte a partir da seguinte questão: quais pesquisas já foram realizadas em torno de jovens empreendedoras, trabalho informal e redes de mulheres? O objetivo geral é fazer o estado da arte para encontrar trabalhos de doutorado e mestrado que abordem sobre jovens empreendedoras, trabalho informal e redes de mulheres. E os objetivos específicos são: identificar trabalhos correlatos,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Educadores. Orientadora: Profa. Dra. Licia Maria de Lima Barbosa. Endereço Eletrônico: liciamaria67@gmail.com.

comparar propostas, verificar se já não há trabalhos com a mesma abordagem e refletir sobre a geopolítica do conhecimento e observar quais as lacunas existentes a partir das categorias pesquisadas. Para atingir tais objetivos, delimitar um espaço de tempo e estabeleci filtros relacionados à área do conhecimento verticalizando para Letras, Educação e Antropologia, obtive 15 trabalhos entre teses e dissertações para as categorias redes de mulheres, trabalho informal e nenhum trabalho com a categoria jovens empreendedoras. A leitura dos resumos e das palavras chave nortearam a seleção, de modo que foram selecionados os textos apresentando estudos sobre mulheres atuando em rede e trabalho informal, nesta segunda categoria os trabalhos selecionados também tratam sobre gênero, logo há o imbricamento das três categorias. Foi produzido um quadro com dados, como: autoria e orientação; tipo de produção, título e ano; resumo; palavras chave; área e instituição. A maioria das teses e dissertações selecionadas apresentam discussões sobre economia solidária praticada por mulheres e as redes estabelecidas entre elas em áreas como produção de artesanato, trabalho no setor da pesca e extrativismo, produção de pamonha. Também há as pesquisas sobre a precarização do trabalho através da informalidade. Nestas pesquisas também há as relações de gênero, classe e raça, construção da identidade através do trabalho e fortalecimento das relações.

Palavras-Chave: Estado da Arte. Jovens Empreendedoras. Trabalho Informal. Redes de Mulheres

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa intitulado “Quem me ajuda nos meus ‘corres’? O trabalho na informalidade de jovens mulheres em Monte Gordo, Camaçari/BA”, está na sua terceira proposta a partir do que foi apresentado como anteprojeto para ingresso no Mestrado em Crítica Cultural/2019.1 (cujo título era “Mulheres multiletradas que inventam e/ou ressignificam saberes: as empreendedoras ligadas ao Colégio Estadual de Monte Gordo”). Com o mestrado em curso, para a apresentação no Interlinhas 2019.1 o já projeto de pesquisa tomou nova

forma e passou a ter o título “Jovens que estudam e empreendem, quando estas ações se imbricam?”. Contudo, a partir dos encontros de orientação, as discussões no Grupo Enlace e as leituras realizadas, percebi a necessidade de desenvolver a pesquisa tendo como foco a questão de gênero relacionando com as jovens que empreendem/trabalham na informalidade. Foi definido o *lócus* o distrito de Monte Gordo, Camaçari/BA, onde serão selecionadas cinco jovens que tenham relação de aluna ou ex-aluna do Colégio Estadual de Monte Gordo, pois se observa neste contexto muitas meninas que vendem o que produzem nas dependências da escola, na rua ou de forma improvisada em casa ou algum estabelecimento.

Esta pesquisa, com três fases de desenvolvimento, a saber: levantamento de referências para construção do referencial teórico, a partir do estado da arte; identificação, contato e saída a campo para realização de entrevistas com roteiro pré-definido e análise dos dados, encontra-se na fase de levantamento de dados a partir da coleta de teses e dissertações no catálogo da Capes.

A leitura de Norma Ferreira (2002), possibilitou-me entender que o Estado da Arte permite ao pesquisador localizar o que se discute sobre o tema que se pretende pesquisar, quem discute, em quais áreas do conhecimento e em quais lugares do país se faz isto. Além disso, adquire-se aí o referencial teórico que embasará a pesquisa e verifica-se as lacunas existentes e que a pesquisa proposta poderá preencher.

A partir deste conhecimento, e da definição do título: “Quem me ajuda nos meus ‘corres’? O trabalho na informalidade de jovens mulheres em Monte Gordo, Camaçari (BA)”, foi traçado o objetivo geral: compreender o que sabem fazer, como aprenderam e se desenvolvem as mulheres jovens que “empreendem” na informalidade no distrito de Monte Gordo — Camaçari (BA), ligadas ao Colégio Estadual de Monte Gordo. Os objetivos específicos: traçar o perfil das jovens selecionadas a partir de observações e indicações; mapear em quadro o que sabem fazer, como aprenderam e com se desenvolvem; identificar quem se movimenta

junto com estas jovens para que este trabalho aconteça; conhecer o processo de divulgação do seu trabalho; analisar como estas jovens lidam com o fato de serem mulheres, ainda jovens, na sociedade desigual em que vivemos. E por fim, as categorias da pesquisa: jovens empreendedoras, trabalho informal, rede/s de mulheres.

Os itens a seguir: questão, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia referem-se à elaboração deste texto e não à pesquisa de mestrado propriamente dita.

QUESTÃO

Quais pesquisas já foram realizadas em torno de jovens empreendedoras, trabalho informal, redes de mulheres e sororidade? Quem e onde estas pesquisas estão sendo realizadas? Em quais perspectivas estas categorias são abordadas?

OBJETIVO GERAL

Fazer o estado da arte para encontrar trabalhos de doutorado e mestrado que abordem sobre jovens empreendedoras, trabalho informal, redes de mulheres e sororidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar trabalhos correlatos

Comparar propostas

Verificar se já não há trabalhos com a mesma abordagem e

Refletir sobre a geopolítica do conhecimento

Observar quais as lacunas existentes a partir das categorias pesquisadas

METODOLOGIA

Com estas definições, parti para o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Para a busca, já havia sido orientada, em encontro de orientação, a utilizar os filtros e as aspas para a busca e assim alinhar com o que defini para o projeto de pesquisa.

Há a possibilidade de filtrar por: tipo de mestrado e doutorado, o intervalo dos anos, a grande área do conhecimento, área do conhecimento, área de avaliação, área de concentração. Em relação à área e seus afunilamentos, estabeleci três áreas: Letras (por ser graduada em Letras Vernáculas e também por ser a área de concentração do programa); Educação (por ser professora da educação básica das redes estadual e municipal, em Camaçari (BA)) e Antropologia (pelo fato do tema estar relacionado com esta área). Mas, não está descartado que textos de outras áreas sejam lidos e relacionados nas minhas referências.

A ordem das categorias não é aleatória, é de acordo com o título definido.

Iniciei a busca por “jovens empreendedores”, há 25 trabalhos que abordam jovens empreendedores, a maioria na área de Administração. Quando coloquei “jovens empreendedoras” percebi que o marcador de gênero não apresenta nenhum trabalho abordando esta categoria. Refleti sobre tal lacuna e qual a importância que pode ter esta proposta de conhecer mulheres jovens que empreendem na informalidade. No caso, é contribuir para que se volte o olhar para mulheres na faixa etária de 18 a 25 anos que estejam empreendendo na informalidade, qual o perfil, o que pensam e quais as pretensões.

Partindo para buscar pela categoria “redes de mulheres”, obtive 6 trabalhos, sendo 4 dissertações e 2 teses. E ao colocar “rede de mulheres” obtive 15 trabalhos, sendo 7 dissertações e 8 teses. Nas duas expressões encontrei trabalhos que dialogam com os estudos que estou empreendendo, então fui selecionando os que tiveram relações com a

ideia proposta, a partir das informações dispostas nos resumos, como: as relações entre as mulheres

Para selecionar os textos da categoria REDES DE MULHERES estabeleci os seguintes filtros:

TIPO	INTERVALO DE TEMPO	GRANDE ÁREA	ÁREA CONHECIMENTO	ÁREA AVALIAÇÃO	ÁREA CONCENTRAÇÃO
*Mestrado *Mestrado Profissional *Doutorado	2013 a 2019	*Ciências Humanas *Linguística, Letras e Artes *Multidisciplinar	*Educação *Letras *Sociais e Humanidades *Sociologia	*Educação *Interdisciplinar *Letras/Linguística *Sociologia	*Educação *Estudos de Gênero *Sociologia
TOTAL: 2/Selecionados: 1					

Filtros para REDE DE MULHERES

TIPO	INTERVALO DE TEMPO	GRANDE ÁREA	ÁREA CONHECIMENTO	ÁREA AVALIAÇÃO	ÁREA CONCENTRAÇÃO
*Mestrado *Mestrado Profissional *Doutorado	2014 a 2019	*Ciências Humanas *Linguística, Letras e Artes *Multidisciplinar	*Ciências Ambientais *Educação *Sociais e Humanidades *Sociologia	*Ciências Ambientais *Educação *Interdisciplinar *Sociologia	*Desenvolvimento e Gestão Social *Desenvolvimento e Meio Ambiente *Educação *Estudos de Gênero *Sociologia
TOTAL: 5/Repetidos: 2/Selecionados: 2					

A categoria TRABALHO INFORMAL apresentou, sem filtros, 434 trabalhos. A escolha dos trabalhos, além dos filtros, foi feita através da leitura dos resumos e a seleção a partir das possibilidades:

TIPO	INTERVALO DE TEMPO	GRANDE ÁREA	ÁREA CONHECIMENTO	ÁREA AVALIAÇÃO	ÁREA CONCENTRAÇÃO
*Mestrado *Mestrado Profissional *Doutorado	2014 a 2019	*Ciências Humanas	*Educação *Sociologia	*Educação *Sociologia	*Sociedade, Política e Cultura *Educação *Ciências Sociais *Sociologia
TOTAL: 22/Selecionados: 7					

Para a categoria SORORIDADE apareceram 31 trabalhos sem filtro.

TIPO	INTERVALO DE TEMPO	GRANDE ÁREA	ÁREA CONHECIMENTO	ÁREA AVALIAÇÃO	ÁREA CONCENTRAÇÃO
*Mestrado *Doutorado	2014 a 2019	*Ciências Humanas *Linguística, Letras e Artes	*Educação *Sociologia *Linguística *Letras	*Educação *Sociologia *Linguística e Literatura *Letras/Linguística	*Educação *Ciências Sociais *Crítica Cultural *Linguagem e Sociedade *Linguística
TOTAL: 6/Selecionados: 2					

ANÁLISE

A partir da seleção, fui preenchendo um quadro com os seguintes dados:

AUTORIA/ ORIENTAÇÃO	TIPO DE PRODUÇÃO/ TÍTULO/ ANO	RESUMO	PALAVRAS CHAVE	PROGRAMA/LINHA DE PESQUISA/INSTITUIÇÃO
------------------------	-------------------------------------	--------	----------------	--

A leitura do resumo e palavras chave contribuiu para a seleção ou exclusão dos textos. E foi nesta análise que pude constatar se havia relevância e lacunas na proposta que apresento.

Tomei como base as seguintes questões: o que, onde e quem tem estudado sobre jovens empreendedoras, trabalho informal, rede/s de

mulheres, sororidade? Quais as contribuições disto para os estudos sobre gênero, informalidade, logo precarização do trabalho?

Nos textos selecionados deverão ser identificados os conceitos de empreendedorismo, informalidade, redes e sororidade, bem como identificar os referenciais teóricos lidos para que também possa fazer uso.

O preenchimento deste quadro com 15 textos, sendo 7 teses e 8 dissertações, apresentou os seguintes resultados:

C Ó D I G O	CATEGORIA	AUTORIA/ ORIENTAÇÃO	TIPO	TÍTULO/ ANO	PALAVRAS CHAVE	ÁREA/ INST
T 1	REDES DE MULHERES	Carolina Orquiza Cherfem Marcia de Paula Leite	Tese	Consustancialidade de Gênero, Classe e Raça no Trabalho Coletivo/Associativo 2014	Classe, Gênero, Raça, Trabalho Coletivo/Associativo, Qualificação	Educação UNICAMP
T 2	REDE DE MULHERES	Guilharden de Jesus Junior Salvador dal Pozzo Trevizan	Tese	MULHERES EM REDE: uma experiência de empoderamento feminino e sustentabilidade ambiental no Sul da Bahia 2014	Sustentabilidade; Equidade de gênero; Conhecimento	Meio Ambiente UESC

D1		Ligia Margarida Gomes de Jesus Maria Elisabete Pereira dos Santos	Dissert	Ganhadeiras e Zungueiras: autonomia e participação em rede no Brasil e Angola 2014	Mulheres. Participação. Autonomia. Rede	Gestão Social UFBA
T3	TRABALHO INFORMAL	Adriana Franco de Queiroz Iracema Brandao Guimarães	Tese	Do direito à cidade para o direito ao trabalho: ocupação e expropriação de “territórios de trabalho” por vendedores ambulantes em espaços públicos da cidade de Salvador-Bahia 2017	Informalidade; Espaço público; Território de trabalho; Trabalho informal; Vendedor ambulante	Ciências Sociais UFBA
D2		Felipe Rangel Martins Jacob Carlos Lima	Dissert	O trabalho informal no comércio popular: ressignificando práticas na nova cultura do trabalho 2015	Comércio popular; Globalização por baixo; Nova informalidade; Empreendedorismo; Cultura do trabalho	Sociologia UFSCAR
D3		Michele Bruno Ramirez Edson Caetano	Dissert	Trabalho Informal: Saberes e Experiências dos Trabalhadores da Associação Matogrossense dos Artesãos 2015	Trabalho; Trabalho informal; Precarização do trabalho; Educação e trabalho; Saberes da experiência	Educação Universidade Federal de Mato Grosso

D4		Cileide Luz Soares Inacio Viviane Melo de Mendonca	Dissert	Guerreiras AfroAtlânticas: mulheres refugiadas em busca de sua outra no Brasil 2019	Gênero; Migração; Refúgio; Identidade; Sociologia do cotidiano	Educação UFSCAR
D5		Natalia Cerri de Jesus Jesus Jose Ranieri	Dissert	Rua 25 De Março: Entre a Informalidade, o Empreendedorismo e a Precarização 2016	Informalidade. Empreendedorismo. Precarização. Ideologia	Sociologia UNICAMP
D6		Tayme Pereira da Silva Jordao Horta Nunes	Dissert	Trabalho, Identidade e Sociabilidade no Comércio de Alimentos Típicos em Goiânia: a Tradicional Pamonha 2016	Trabalho. Pamonha. Identidade. Ocupação. Alimento Tradicional. Goiás	Sociologia UFG
D7		Suede Mayne Pereira Araujo Carla Liane Nascimento dos Santos	ert	Mulheres em situação de fragilidade social e o Programa Mulheres Mil: o papel das políticas na perspectiva de emancipação para o trabalho 2015	Mulher; Educação; Políticas Públicas; Trabalho; Programa Mulheres Mil	Gestão da Educação e Redes Sociais UNEB

T4	SORORIDADE	Simone Silva Alves Jorge Alberto Rosa Ribeiro	Tese	Saberes das mulheres veterenas na economia solidária : sororidade a outra educação! 2014	Conhecimento. Mulher. Economia solidária. Cooperação	Educação UFRGS
T5		Luciane Rocha Ferreira Pielke Telmo Adams	Tese	Educação em economia popular solidária: experiências pedagógicas que libertam? 2018	Educação/formação; Economia Popular Solidária; (Des)colonialidade; Educação Popular; Fenomenologia existencial	Educação UNISINOS

Observando o viés da geopolítica do conhecimento, temos:

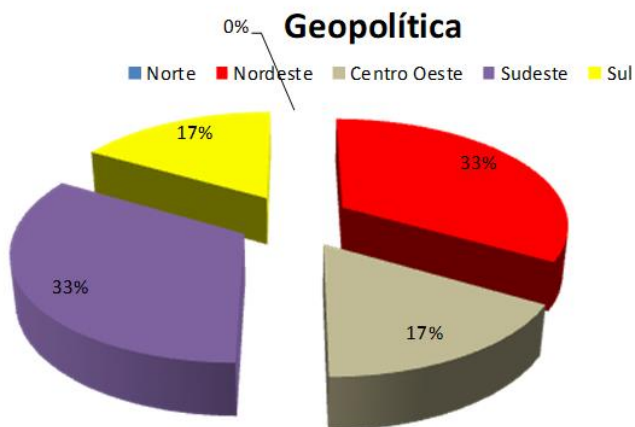


Gráfico 1: elaboração própria

Em relação ao gênero, foi encontrado o seguinte resultado:

Autoria e Orientação - Gênero

■ Autoras ■ Orientadoras ■ Autores ■ Orientadores

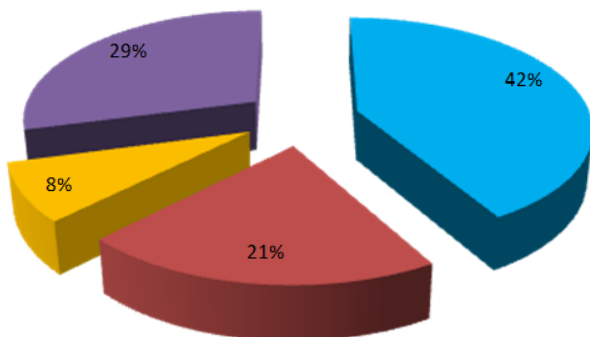


Gráfico 2: elaboração própria

O gráfico 1 — Geopolítica nos indica um equilíbrio da produção entre Nordeste e Sudeste, entretanto, no Norte não foi encontrado nenhum trabalho das categorias pesquisadas.

O gráfico 2 — Autoria e Orientação encontramos mais autoras, entretanto há mais orientadores que orientadoras.

No nosso Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural/UNEB não foram encontrados trabalhos nas categorias pesquisadas. Neste há alguns trabalhos sobre redes de mulheres e sororidade na área de Literatura, área a qual não dialogo neste momento da pesquisa.

Dos trabalhos selecionados e aqui codificados, veremos o objetivo e abaixo uma breve análise justificando a seleção do texto:

T1 — É uma tese de Carolina Orquiza que tem como objetivo compreender e analisar os avanços e limites de 3 organizações produtivas de trabalho coletivo/associativo, a partir do cruzamento de classe, gênero e raça.

*Trata de questões relacionadas à economia solidária, trabalho coletivo e também aborda sobre redes de mulheres artesãs fundindo discussões relacionadas a gênero, classe e raça.

T2 — Esta tese de Guilhardes de Jesus está relacionada com as questões ambientais, mas trata da questão das redes de mulheres que trabalham com pesca. Discute empoderamento feminino e o trabalho como promoção para a melhoria de vida. O objetivo é analisar as relações entre equidade de gênero e sustentabilidade ambiental, tomando como referência a Rede de Mulheres de Comunidades Extrativistas e Pesqueiras do Sul da Bahia, relacionando ao contexto histórico, geográfico, econômico e político.

*Sob o enfoque de gênero, e suas relações de poder, estudou a rede de cooperação que influencia as relações familiares, comunitárias, econômicas e políticas; o fortalecimento e o olhar para o meio natural das mulheres que trabalham com extrativismo e pesca no sul da Bahia. Assim, também buscou perceber a questão do empoderamento e o olhar para o trabalho como melhoria de vida.

D1 — A dissertação de Lígia Margarida objetiva identificar e propor ferramentas de intervenção para potencializar o monitoramento da implementação das políticas de promoção da autonomia previstas no III Plano Nacional de Políticas para as mulheres (III PNPM) e nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Aqui interessa conhecer o que se discute sobre políticas públicas, bem como o perfil das ganhadeiras e zungueiras.

*Estuda a atuação e organização de mulheres negras, como elas se unem e se articulam para encontrar estratégias de resistência e sobrevivência nos espaços públicos, que insistem em invisibilizá-las.

A contribuição deste texto será para o entendimento das relações étnico raciais.

T3 — Adriana Queiroz pretende compreender a situação de trabalho de vendedores ambulantes a partir dos processos de ocupação de “territórios de trabalho” em espaços públicos na cidade de Salvador.

*Aborda a noção de informalidade, analisa quem começou a usar as ruas para vender e sobreviver e como estas pessoas chamadas ambulantes lidam com o espaço.

Aqui a contribuição é para a análise da relação com o espaço público.

D2 — O trabalho de Felipe Rangel se propõe a refletir sobre as trajetórias ocupacionais de trabalhadores engajados em formas de comércio popular.

*Aborda sobre o comércio popular e o trabalho como definidor de identidades.

As discussões sobre construção da identidade em relação ao trabalho contribuirão para o entendimento de como isso ocorre.

D3 — A dissertação de Michele Ramirez quer refletir sobre o trabalho enquanto princípio educativo e formação de saberes, de experiências e de tudo o que é vivenciado para os artesãos garantirem a produção de suas vidas.

*Aparece aqui a abordagem sobre o neoliberalismo associando-o à precarização do trabalho. Também fala da categoria saber-fazer, que embora não esteja nas palavras chaves da minha pesquisa, mas também tratarei.

A identificação dos conceitos de neoliberalismo, precarização e saber-fazer serão importantes na construção da pesquisa que proponho.

D4 — Cileide Luz objetiva analisar sobre como as especificidades de gênero, raça, classe e orientação sexual no contexto do refúgio configuram as vivências situadas no cotidiano de mulheres e em suas experiências de vida prática e subjetiva.

*Interessa-me aqui a questão do trabalho ser desenvolvido com histórias de vida, enfrentamento ao racismo e redes de apoio.

A abordagem da metodologia com histórias de vida servirão para nortear o texto de análise das entrevistas.

D5 — A dissertação sobre a Rua 25 de Março/SP tem o intuito de compreender a dinâmica e as contradições que permeiam o trabalho destes “pequenos empreendedores”.

*Aborda sobre a precarização do trabalho através da prática do empreendedorismo como forma de legitimação de uma saída da crise econômica. Também traz questões sobre o trabalho de rua.

A comparação entre esta e outra pesquisa sobre os conceitos de precarização e empreendedorismo.

D6 — Tayme Pereira concentra em fazer uma análise do trabalho de produção e venda de um alimento típico, a pamonha, na cidade de Goiânia.

*Apesar de bem localizado: a venda da pamonha em Goiânia/GO, a contribuição deste trabalho vem pelas discussões sobre construção de identidades. Também aparece sobre vendas na rua e as relações entre vendedores e clientes.

Em Monte Gordo é comum a produção e venda de cocadas, haverá uma das pesquisadas que trabalha com isto. Este trabalho servirá como comparação da abordagem.

D7 — O trabalho de Suede Mayde objetivou entender as políticas públicas e de que forma elas afetam as mulheres do referido programa, evidenciando os limites da gestão das políticas educacionais atrelados à realidade da exclusão social no contexto neoliberal. Bem como, entender de que forma o programa poderia contribuir para a emancipação dessas mulheres ao mundo do trabalho.

*Traz questões referentes à pesquisadora encarnada e o olhar para mulheres com poucos recursos financeiros e educação escolar.

Um dos pontos de discussão no Grupo Enlace é a pesquisadora encarnada, este trabalho ajudará a entender isto através de um outro ponto de vista e programa *stricto sensu*.

T4 — Esta tese de Simone Alves quer compreender como os saberes das mulheres veteranas na rede de economia solidária, se constroem e podem ou não trazer elementos para se pensar outra proposta de ensinar, aprender, criar e produzir outra(s) sociabilidade(s) e outro(s) modo(s) de viver e ser no coletivo social.

*A contribuição desta tese relaciona-se à discussão sobre identidade, sobre o saber em rede e a produção de saberes. E ainda trata questões sobre a sororidade como sendo um ato de resistência.

A conceituação de rede, de troca de saberes é o que será usado deste texto.

T5 — Luciane Rocha quis investigar os sentidos e significados — individuais e coletivos — atribuídos pelas pessoas que participaram dos processos educativos, bem como perceber neles possibilidades e limites para a construção/consolidação de uma política pública de educação e assessoria técnica em Economia Solidária.

*Este trabalho fala de decolonialidade, o conceito de sororidade e sobre economia solidária.

Tratar de decolonialidade é o mote para que se discuta questões de gênero.

Como já mencionado, não foi encontrado nenhum trabalho que trate das questões de mulheres jovens que empreendam, mas o fato de tratar sobre mulheres e trabalho informal já dá um suporte para o encaminhamento da discussão teórica da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos selecionados apresentam questões relevantes para subsidiar a pesquisa que já está com sua primeira parte em andamento,

que é esta que por ora se delinea neste artigo: a produção do Estado da Arte.

Nos trabalhos selecionados encontrei indicações de conceitos a serem tratados que são os mesmos que pretendo desenvolver: redes de apoio — neste caso, rede de mulheres, trabalho informal, economia, precarização do trabalho, o neoliberalismo nas relações de trabalho, questões de gênero, classe e raça, decolonialidade.

Existem algumas lacunas que a pesquisa em curso, possivelmente, poderá colaborar para o preenchimento. Em relação à geopolítica, será, possivelmente, uma contribuição para a ampliação das discussões sobre jovens empreendedoras, redes de mulheres, trabalho informal na UNEB, no Programa Pós-Crítica, pois não foi encontrado nenhum trabalho com estas categorias no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Bem como, a contribuição e ampliação da discussão sobre gênero entre mulheres jovens numa localidade distante dos grandes centros, que é Monte Gordo.

Sobre o *lôcus* da pesquisa, o distrito de Monte Gordo, Camaçari/BA, aparecem 9 trabalhos das mais diversas áreas: Geografia, Planejamento Ambiental, Letras, Matemática, Gestão de Tecnologias, Geofísica, Biotecnologia, Doenças Infecciosas e Parasitas. São trabalhos que compreendem os períodos de 1996 a 2016. São 1 de Doutorado, 3 de Mestrado Profissional e 5 de Mestrado Acadêmico. É importante registrar que nenhum destes trabalhos aborda questões semelhantes a que proponho. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir, além das discussões pertinentes a relações de gênero, étnico raciais, também para que as mulheres jovens desta localidade possam reconhecerem-se na própria história que estão construindo através dos seus trabalhos e direcionarem os próximos passos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Simone Silva. *Saberes das mulheres veteranas na economia solidária: sororidade a outra educação*. 2014. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.
- ARAÚJO, Suêde Mayne Pereira. *Mulheres em situação de fragilidade social e o programa mulheres mil: o papel das políticas na perspectiva de emancipação para o trabalho*. 2015. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.
- CHERFEM, Carolina Orquiza. *Consubstancialidade de gênero, classe e raça no trabalho coletivo/associativo*. 2014. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.
- FERREIRA, Luciane Rocha. *Educação em economia solidária: experiências pedagógicas que libertam?*. 2018. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas "estado da arte"*. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.
- INÁCIO, Cileide Luz Soares. *Guerreiras afro-atlânticas: mulheres refugiadas em busca de sua outra no Brasil*. 2019. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.
- JESUS JÚNIOR, Guilhardes de. *Mulheres em rede: uma experiência de empoderamento feminino e sustentabilidade ambiental no sul da Bahia*. 2014. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.
- JESUS, Ligia Margarida Gomes de. *Ganhadeiras e zungueiras: autonomia e participação me rede Salvador e Luanda*. 2014. Disponível em:
- 190 | Anais SIP/Interlinhas Sem. 2019.2 — Curso de Letras/Pós-Crítica/UNEB

<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.

JESUS, Natália Cerri de. *Rua 25 de março: entre a informalidade , o empreendedorismo e a precarização*. 2016. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.

QUEIROZ, Adriana Franco de. *Do direito à cidade para o direito ao trabalho: ocupação e expropriação de "territórios de trabalho" de vendedores ambulantes em espaços públicos da cidade de Salvador-Bahia*. 2017. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.

RAMIREZ, Michele Bruno. *Trabalho informal: saberes e experiências dos trabalhadores da associação matogrossense dos artesãos*. 2015. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.

RANGEL, Felipe. *O trabalho informal no comércio popular: ressignificando práticas na nova cultura do trabalho*. 2015. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.

SILVA, Tayme Pereira da. *Trabalho, identidade e sociabilidade no comércio de alimentos típicos em Goiânia: a tradicional pamonha*. 2016. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 1 mar. 2020.